

DESCRIÇÃO DE NOVA ESPÉCIE DE DIPLOPODA DO GÊNERO *RHINOCRICUS* E PRIMEIRO REGISTRO DE *R. SERRATUS* PARA O RIO GRANDE DO SUL (SPIROBOLIDA, RHINOCCRICIDAE)

Patrícia E. S. Rodrigues^{1,2} & Ricardo Ott¹

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil (patiesilva@yahoo.com.br)
2. Curso de Ciências Biológicas da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS



INTRODUÇÃO

O gênero *Rhinocricus* Karsch, 1881 é diagnosticado pela presença de um par de fossas chamadas de scobinas, de formato semi-lunar ou oval, na região dorsal dos prozonitos, e numerosos cones sensitivos na porção apical das antenas. Das espécies descritas para o gênero, a maioria são Neotropicais, sendo 57 registradas para o Brasil, porém nenhuma do Estado do Rio Grande do Sul. Neste trabalho é descrita uma nova espécie de *Rhinocricus*, com base em ambos os sexos e o primeiro registro de *R. serratus* Attems, 1943 para o RS.

MATERIAL E MÉTODOS

O material examinado pertence à coleção de Myriapoda do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, MCN-FZB/RS (curador: R. Ott). No estudo taxonômico dos espécimes foi utilizado estereomicroscópio com câmara clara acoplada para exame de características gerais, confecção de ilustrações, fotografias e medidas dos gonopódios (órgão sexual masculino de maior valor taxonômico). As descrições seguem SCHUBART (1944) e GONZÁLEZ-SPONGA (2005).

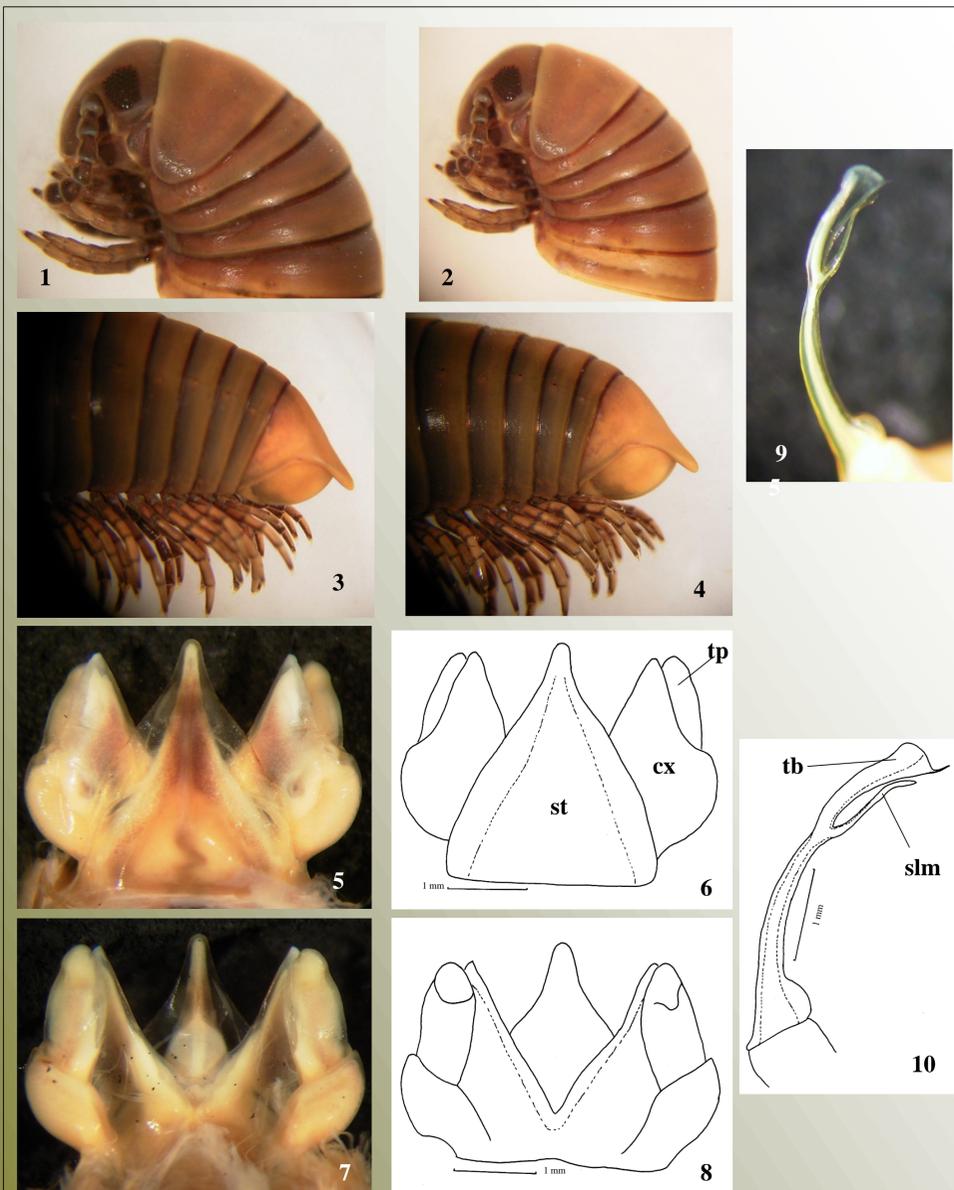
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rhinocricus sp. nov 1 (Figs 1-10). Gonopódio anterior com esternito triangular parte distal arredondada, ultrapassando o comprimento do coxito e telepodito; coxito com lóbulo interno triangular e base larga; telepodito arredondado distalmente com mesmo comprimento que o coxito; gonopódio posterior com telepodito alongado e estreito, solenomerito não ultrapassando o tibiotarso, que é lamelado, externamente arredondado e internamente com ápice pontiagudo.

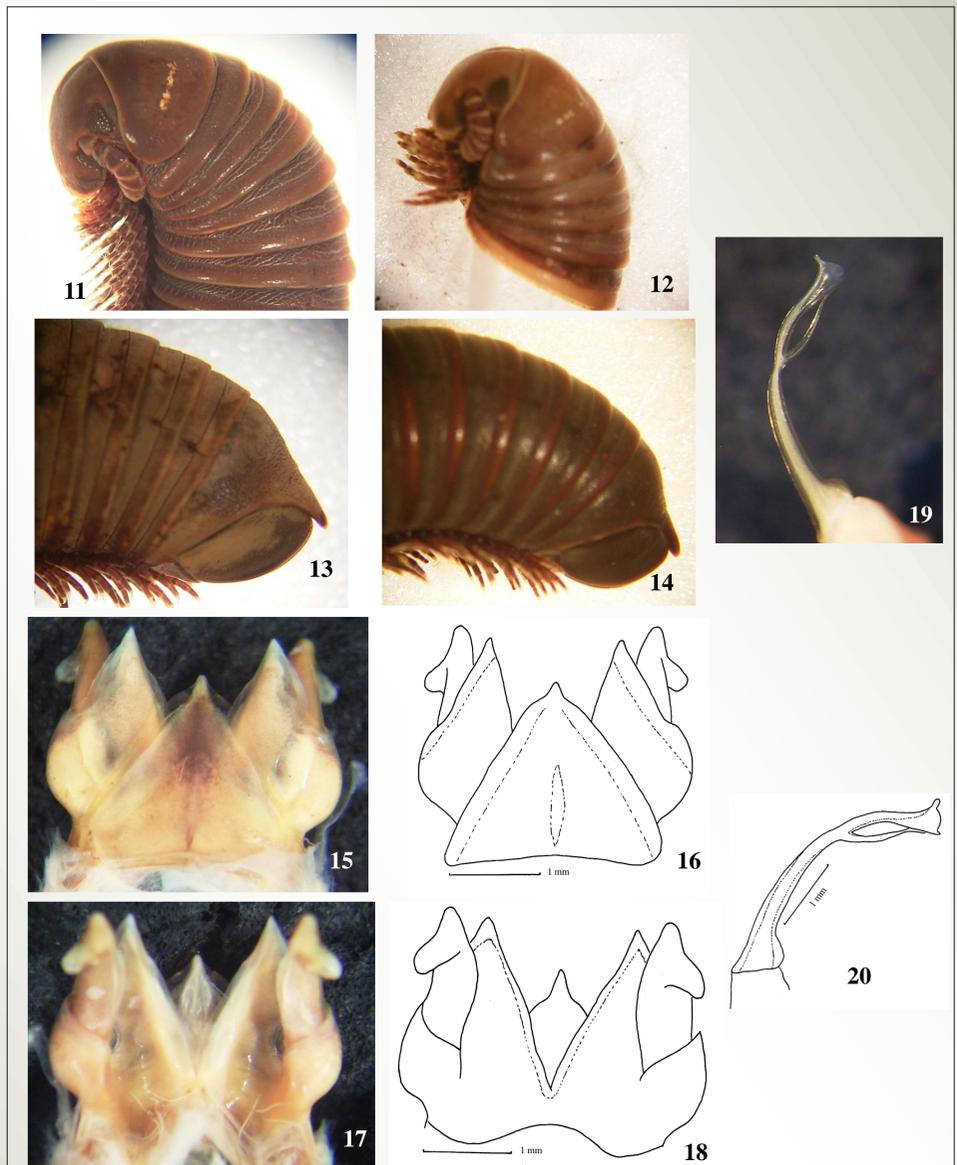
A espécie *Rhinocricus serratus* Attems, 1943 (Figs. 11-20), era, até o momento, conhecida somente para a localidade-tipo (Ribeirão Pires, SP) sendo registrada pela primeira vez para o RS, na localidade de São Francisco de Paula (Mapa I). Foram identificados diversos indivíduos, inclusive a fêmea ainda desconhecida pela ciência. Amplia-se a distribuição deste gênero que, até o momento, possui a maioria dos registros e descrições para região sudeste do país.



Mapa I. Mapa ilustrando o Estado do Rio Grande do Sul e a distribuição das espécies de *Rhinocricus*. (*Rhinocricus* sp. nov. 1 e *Rhinocricus serratus*)



Figs. 1-10. *Rhinocricus* sp. nov. 1: 1. Vista lateral da cabeça da fêmea; 2. Vista lateral da cabeça do macho; 3. Telson da fêmea; 4. Telson do macho; 5, 6. Gonopódio anterior, vista anterior; 7, 8. Gonopódio anterior, vista posterior; 9, 10. Gonopódio posterior esquerdo. (cx, coxito; st, esternito; slm, solenomerito; tp, telepodito; tb, tibiotarso).



Figs. 11-20. *Rhinocricus serratus*: 11. Vista lateral da cabeça da fêmea; 12. Vista lateral da cabeça do macho; 13. Telson da fêmea; 14. Telson do macho; 15, 16. Gonopódio anterior, vista anterior; 17, 18. Gonopódio anterior, vista posterior; 19, 20. Gonopódio posterior esquerdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ-SPONGA, M. A. Myriápodos de Venezuela. Diez nuevas especies del género *Rhinocricus* (Spirobolida: Rhinocricidae). *Revista de Investigación*. Vol. 57 (2005), pp.13-48.

SCHUBART, O. Os diplópodos de Pirassununga. *Acta Zoologica Lilloana*. Vol. 2 (1944), pp. 321-440.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa e ao Everton N. L. Rodrigues (MCN-FZBRS), pela apoio e incentivo.